

País pretende pagar somente o que puder

**Missão do FMI
chega e hoje
começa a examinar as
contas do Brasil**

BRASÍLIA — O embaixador Jório Dauster, negociador oficial da dívida externa, disse ontem que o governo só irá pagar os juros e atrasados aos bancos credores depois que o Brasil definir sua capacidade de pagamento. O País, informou, pretende primeiro fazer um acerto com o Fundo Monetário Internacional, Clube de Paris e Banco Mundial, organismos que ainda concedem empréstimos ao País. Os entendimentos com os bancos credores comerciais podem começar antes de se fechar um acordo com o FMI, mas o dinheiro só sairá depois.

Dauster informou que o Brasil tem mais de US\$ 6 bilhões de atrasados com os bancos comerciais. O total das reservas do País é de US\$ 7,5 bilhões. Com o Clube de Paris os atrasados chegam a US\$ 2 bilhões. O presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, afirmou que a retomada dos pagamentos aos bancos privados somente acontece-

rá como resultado de uma negociação mais ampla. Segundo Eris, o Brasil deve calcular realisticamente a sua capacidade de pagamento. “O que nós acertarmos, nós deveremos pagar”, disse.

As mudanças da economia brasileira começam a ser vistas a partir de hoje pela missão do FMI. Os quatro técnicos chegaram ontem no início da tarde em Brasília. Eric Clifton, Alan Ize, Ildefonso Gualjardo e Jorge Gusmann receberam a primeira aula sobre as novidades monetárias do País do motorista de táxi que os levou do aeroporto ao hotel: eles se atrapalharam na hora de pagar a corrida. Hoje, coordenadores das áreas externa, cambial e fiscal passarão os primeiros dados econômicos aos técnicos do FMI.

O acordo com o FMI incluirá a fixação de metas sobre contas públicas, superávit operacional e inflação. O presidente do BC disse que não há uma meta de inflação definida porque isso depende do sucesso do programa econômico. O embaixador Dauster afirmou que a chegada da missão do FMI não assusta mais o Brasil: “A fase de complexo de inferioridade já passou”, disse.